

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 011 02/04/2007 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (02/04/07)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 40,00-57,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 16,20 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 27,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 23,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 14,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 14,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 12,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 35,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,40 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 51,00 Não Rastreado e R\$ 54,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 370,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,62**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 1,72

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,40

**Carneiro**<sup>8</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>9</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>10</sup> - vivo**Recortes****PGPAF - Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar:**

1) Decreto 5.996 de 20 de dezembro de 2006 - Institui o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar - PGPAF, cria o Comitê Gestor do PGPAF e define o papel do Conselho Monetário Nacional - CMN;

2) Resolução 3.346 de 29 de dezembro de 2006 - autoriza aos agentes financeiros a concessão de bônus de desconto aos mutuários de operações de crédito de custeio do Pronaf contratados na safra 2006/2007 para as culturas de arroz, feijão, milho, mandioca, soja e leite, sempre que o preço de comercialização dos produtos estiver abaixo do preço de garantia definido anualmente e define o preço de garantia dos citados produtos para cada Região definida pelo Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar - PGPAF;

3) Portaria SAF nº 002 de 06 de março de 2007 - Informa aos agentes financeiros operadores de crédito rural Pronaf o preço médio de mercado e o desconto a ser concedido nas operações de crédito de custeio das culturas de arroz, feijão, milho, mandioca, soja e leite válidas para o período de 10 de março a 09 de abril de 2007.

**Fonte:** Leticia Koeppel Mendonça - Gestora  
[leticia.mendonca@mda.gov.br](mailto:leticia.mendonca@mda.gov.br) (61) 2191-9943

SAF - Secretaria de Agricultura Familiar

**União Européia conclui missão de inspeção ao Brasil**

A União Européia encerrou sua missão técnica ao Brasil que avaliou, durante 14 dias, as condições de saúde e de rastreabilidade da carne bovina em seis Estados. A Secretaria de Defesa Animal (SDA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) recebeu os técnicos da UE na terça-feira (27-03) à tarde para a apresentação das conclusões preliminares da inspeção. O resultado da reunião foi um relatório extremamente detalhado. "Durante quatro horas, os técnicos apresentaram todo tipo de observação, até mesmo sobre a pintura de câmaras frigoríficas", comenta o diretor do Departamento de Saúde Animal (DSA) do Mapa, Jamil Gomes de Souza.

**Fonte:** Agrolink**Estados Unidos plantarão 12% mais milho para etanol**

Os agricultores norte-americanos deverão plantar uma área 12% maior com milho este ano, depois que a demanda por etanol puxou os preços para seu patamar mais elevado de uma década, disseram analistas.

Cerca de 35,59 milhões de hectares serão plantados com milho, segundo estimam 22 analistas. O aumento da área plantada segue-se à disparada de 75% dos preços do milho nos últimos 12 meses, em vista da construção de um maior número de usinas de etanol e do aumento da demanda pelo milho, o principal produto agrícola cultivado pelo país.

Kg – R\$ 5,50

Fonte: Zoonews

### **Pastagem diminui, mas rebanho cresce**

Grande parte das pastagens virou canavial e o produtor aumentou o confinamento. A área de pastagem brasileira encolheu 1,54% nos últimos cinco anos. No mesmo período, o rebanho nacional aumentou 18,6%, indicando que a pecuária nacional ganhou em produtividade. A previsão é que, apesar da estabilidade registrada em 2006, a superfície com pasto volte a diminuir, em um movimento semelhante ao ocorrido entre 2001 e 2004, quando a atividade cedeu cerca de 6,5 milhões de hectares à agricultura. Isso porque a produção de grãos e de cana-de-açúcar está mais remuneradora.

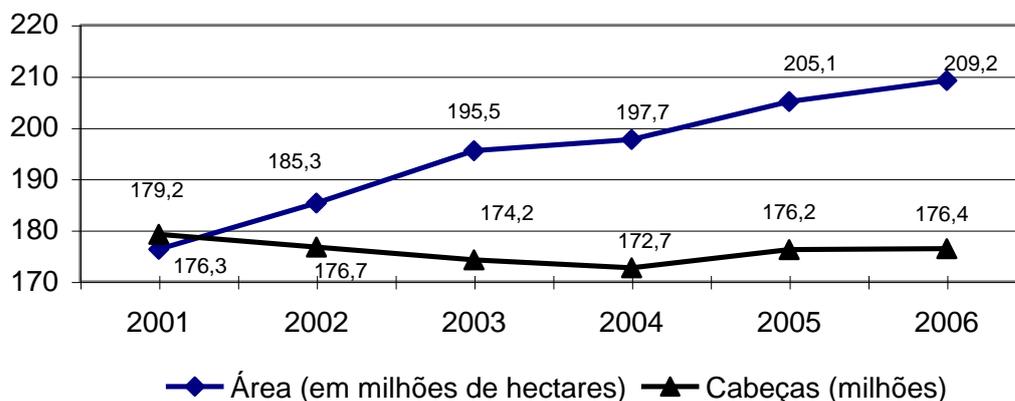
Levantamento da Scot Consultoria mostra que o Paraná, São Paulo e Minas Gerais foram os estados onde a pecuária mais perdeu áreas nos últimos cinco anos. Nessas regiões a atividade foi trocada pela cana-de-açúcar e grãos, no caso paranaense.

"A cana é a grande vilã", diz Fabiano Tito Rosa, analista da consultoria. Nestas regiões, criar gado acaba sendo menos remunerador, uma vez que o preço da terra sobe. Em dois anos, por exemplo, o hectare valorizou-se 38,89% em Barretos (SP) e 88% no Triângulo Mineiro. Entre 2005 e 2006, a área ocupada por canaviais em Minas Gerais aumentou 48,7%. Neste mesmo período, São Paulo perdeu 10,81% da superfície de pastagem - 1,07 milhão de hectares - e a cana-de-açúcar absorveu 790 mil hectares a mais (crescimento de 25,5%). "A pecuária está sendo empurrada para a fronteira", diz Fábio Lucheta Isaac, analista da Scot Consultoria. Na contramão, o Pará, Rondônia e Tocantins tiveram a superfície destinada à pastagem aumentada nos últimos cinco anos. "Os estados do Norte tiveram crescimento e São Paulo retração em função da cana e laranja. A pecuária sempre cresce em área de fronteira agrícola", afirma Isaac. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2000 e 2005, o rebanho nestes estados aumentou 75,8%, 100% e 30%, respectivamente.

Isaac lembra que a recuperação da agricultura deve dar início a um novo período de redução de área de pastagem. "A pressão da agricultura e a recuperação dos preços da pecuária podem levar a um aumento no ritmo de tecnologia na pecuária", acredita o analista.

### Menos Pasto, Mais Gado

Pecuária evolui com maior uso de tecnologia



Fonte: Scot Consultoria e Conab

### Resultados de 2006

No ano passado, a área total de pastagem no Brasil era de 176,45 milhões de hectares, 0,1% superior a de 2005. Foi o segundo ano consecutivo em alta. "Isso não significava que foi um bom momento da pecuária, mas sim de que foi um mau momento da agricultura", afirma Rosa. Apesar da estabilidade verificada na média nacional, mais uma vez houve redução em São Paulo e Minas Gerais - a Bahia também verificou redução (- 1,4%).

Destaque para o crescimento verificado em Mato Grosso, onde a superfície destinada ao pasto aumentou 6,2%. Isaac diz que houve incorporação de áreas antes abertas para a agricultura. "Muita gente saiu da pecuária entre 2003/04 e no ano passado resolveu voltar para a atividade", explica Rosa. Segundo Isaac, a área ampliada em Mato Grosso não foi sobre desmatamento uma vez que em 2005 as florestas perderam 714 mil hectares no estado e no ano passado, 500 mil hectares. Em 2006, as pastagens agregaram 1,26 milhões de hectares em Mato Grosso. "O crescimento da área de pastagem é um dos reflexos da recuperação da pecuária", acredita Isaac.

Fonte: Gazeta Mercantil